



# Melgacense

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Impresso nas officinas d'O ALTO HINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 29-24

## O QUE A OPPOSIÇÃO QUER

Especialmente, lá no fóro intimo da consciencia, se porventura a tem, o que a opposição quer, antes de tudo e alem de tudo, é derrubar o governo. Para isto emprega todos os meios de combate. Como não tem sido feliz n'esses meios, tanto na escolha como na applicação, arranjou para seu uso, uma fórmula constante: «está tudo perdido». E assim, vem desde mais de dois annos, gritando e barafustando contra o governo, que conseguiu suster o descabalro por ella carinhosamente preparado, e que passo a passo, prudentemente e com verdadeiro senso patriótico, tem diligenciado, sem grandes sobresaltos, nem grandes arremedos de força, collocar as coisas nos devidos eixos.

A uma situação das mais graves, a um estado dos mais lastimáveis, como foi aquelle em que o ultimo gabinete regenerador deixou o paiz, conseguiu o governo progressista, pelos seus cuidadosos esforços, que todos os negocios publicos melhorassem, tanto quanto seria possivel em praso limitado, e depois de uma orgia desenfreada de quatro annos, em que os regeneradores, se deixaram o thesouro em completa penuria, não esqueceram tambem de arrastar pelas ruas da amargura o nosso credito e a nossa nacionalidade. Está na memoria de todos, o que fez esse consulado, tanto no interior, em que as provocações á opinião publica eram quasi diarias, como fóra de fronteiras, em que se chegaram a escrever, por mais de uma vez, em columnas de jornaes estrangeiros, apreciações, mais do que asperas, porque chegavam a ser sangrentas, para aquelles que dirigiam os destinos do paiz:

Hoje, que tudo isso se modificou, são elles os primeiros a pretender demolir, outra vez, o que tanto tem custado a reconstruir, empregando os mais desesperados esforços para fazer mal, não ao governo, que os não teme nem se arreceia das suas arremetidas, mas ao paiz, cujo credito elles pretendem atassalhar, no intuito malevolo de perturbar toda a marcha de negocios, que o governo intenta. Eis o que a opposição faz, eis o que ella pretende, eis o que ella especialmente quer!

Vê-se completamente isolada, porque a opinião publica repudia todos os seus conhecidos processos. Vê-se completamente isolada, porque seria realmente iniquo, que um governo como o actual, conscio dos seus deveres, conscio das difficuldades, com que luctamos, e que tanto fraba ha tem feito para as debellar, fizesse

mal comprehendido pelos seus compatriotas, por aquelles, que alheios a paixões partidarias ou refractarios a pequenos despeitos, só têm em mira a regeneração do seu paiz. Felizmente, tal não succede.

Quando nos referimos ao isolamento da opposição, não esquecermos os auxiliares com que ella conta, e que alem d'aquelles que combate por principio, tudo que vem das actuaes instituições, são ainda os despeitados por este ou aquelle motivo, e os que se conservam ou a quem conservam arredados das aggremações politicas, e que por isso, dadas estas circumstancias, ou applaudem ou combatem qualquer governo, seja qual fór a cor da sua bandeira. Em boa consciencia nos parece, e serenamente podemos affirmar, que se o governo progressista quizesse, teria muito menos quem o agredisse, e seria, até, alvo de sinceros applausos.

Estamos, portanto, n'estas curiosas circumstancias: quem mais mal faz ao paiz, quem á fina força quer convencer a Europa e o mundo inteiro de que estamos perdidos, e de que não somos dignos da consideração dos outros paizes, quem grita e proclama que não inspiramos confiança, não é o estrangeiro—somos nós proprios, nós os portuguezes! Ou antes, e com mais propriedade, são aquelles que pretendem fazer escada para nova ascensão ao poder, de todas as manifestações de uma opposição tão infundada, tão injusta e tão malevola, como criminosa, pois que, é um crime de lesopatriotismo, procurar por todos os meios arrastar pelas ruas da amargura e do descredito, o paiz a que se pertence. Entretanto, triste é dizel-o: no mesquinho intuito de derrubar o governo, eis o que a opposição quer.

## VITICULTURA

(Da «Gazeta das Aldeias»)

Perguntam-nos dois estimados assignantes d'esta *Gazeta*: Um, se é verdade subir o preço do sulfato de cobre, como remediar este mal? O outro, se o enxofre cuprico pôde combater ao mesmo tempo e só por si o *oidio* e o *mildio*?

E' infelizmente verdade que o preço do sulfato de cobre subiu não só entre nós, mas em todo o mundo, porque tambem subiu o preço do cobre nos dois grandes mercados de Londres e Nova-York, que são os reguladores d'este genero; e sendo assim de pouco valerá, como pensa o snr. assignante, procurar obter o sulfato sem intermedios, porque

quando mesmo Jogue até á fabrica, ainda ahí o encontrará caro.

Preocupados com este augmento de preço os viticultores francezes e italianos têm procurado meios de attenuar tal mal; e discutido o assumpto na *Sociedade central de agricultura do Herault*, em sessão de 20 de fevereiro, resulta d'essa discussão, em que tomaram parte professores praticos, que em geral se emprega na preparação das caldas cupricas mais cobre do que é preciso; que pôdem reduzir-se as doses, o que seria um meio indirecto, mas importante, de luctar contra o augmento do preço do cobre.

Segundo experiencias feitas em 1898, na Escola de viticultura de Montpellier, a calda bordeleza, bem feita e neutra, conserva o seu lugar á frente de outras preparações, e mostra-se de efficacia quasi igual nas doses de 2 kilogr., e de 1 kilogr. e até de 500 gr. de sulfato de cobre por 100 litros d'agua.

A diminuição da dose do sulfato de cobre na preparação da calda bordeleza, como de qualquer outra, é pois o meio que primeiro lembra contra o augmento do preço, e este meio seria, já e só de per si, um grande argumento contra o emprego do enxofre cuprico, onde a dose do sulfato de cobre se eleva até 10 por cem; mas, além d'isto, o enxofre cuprico, desde ha muito se sabe, é inefficaz, ou insufficiente só de per si, para combater o *mildio*; o que alguns, não todos os experimentadores, aconselham é que se alternem as applicações da calda com as do pó, com o pensamento de que o pó permeará, entrará melhor no interior do cacho do que o liquido; mas isto não me parece verdade, nem me tem sido necessario, quando o pulverizador, trabalhando bem, reduz o liquido a gotas tão tenues como o fino pó e penetra no interior do cacho.

Além da diminuição da dose do sulfato, na preparação das caldas, outros meios têm sido propostos para luctar contra a subida do preço do cobre; esses meios são.

1.º preparar as caldas com substancias que lhes augmentam a adherencia;

2.º procurar substancias que sirvam de succedaneos do cobre, ou que o substituam como remedio contra o *mildio*.

Estudemos esses meios:

1.º Na antiga calda bordeleza, e digo antiga por ser a primeira fórmula, proposta por mr. Millardet, descobridor da efficacia do cobre contra o *mildio*, n'essa primeira calda, notou-se por vezes que a sua efficacia era passageira, porque a chuva fazia desapa-

parecer o cobre, levava a calda; tratou-se pois de ligar o cobre a outras substancias e assim se preparou a calda com melação, com gelatina, etc., sendo a calda com sabão a que apresentava a maior adherencia, com a condição de ser empregada nas primeiras tres horas depois de feita.

Pois agora apresenta-se, como a substancia mais propria para fazer adherir a calda, de fórmula a conservar o cobre por mais tempo, a *colophana*.

Preparada a calda com a colophana e applicada logo, a adherencia é maior do que com a adição de qualquer outra das substancias experimentadas; e esta adherencia dá-se não só sobre as folhas como sobre as uvas o que era mais difficil de obter, pois a poeira de natureza cerosa que cobre a pelle das uvas se oppunha á adherencia das caldas.

Ora é de vér que empregando uma substancia, que faça adherir e demorar o cobre sobre a planta, se pôdem empregar caldas em que tenha entrado menos cobre, pois está provado, por experiencias de mr. Millardet, que com dez vezes menos cobre do que se usa na pratica se consegue no laboratorio aniquillar os *seminiculos do mildio*; o que muito importa na pratica é que o remedio seja uniformemente distribuido em todas as partes e fructos da videira e que ahí se mantenham.

Ainda n'este ponto de vista de diminuir a despeza dos preparados cupricos, dizem que os italianos estão fazendo mais applicação do acetato de cobre, *verdete pardo*, do que do sulfato pois com o acetato se poderão conseguir os mesmos resultados com doses muito menores; e julgam que os proprios viticultores poderão preparar este acetato empregando sobre o cobre bagaços e borras azedas.

2.º Entre os numerosos ensaios feitos no pensamento de obter substancias para substituir o cobre apparece o *sulfato de cádmio*, que se tem mostrado efficaz como a calda bordeleza, e é de esperar que confirmado este resultado, a industria chegue a produzir este novo remedio em boas condições.

— Por enquanto vamos prevenindo com as caldas de sulfato de cobre, bem feitas e applicadas a tempo para levarem menor dose de cobre; e da sua preparação tratarei no proximo numero.

M. Rodrigues de Moraes

Agronomo

e proprietario agricultor

## CARTA

Valladares, 17 de abril de 1899

Ha n'esta villa duas escolas de instrucção primaria elementar; uma para o sexo femenino e outra para o masculino.

A primeira é regida proficentemente pela ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Angela Barbeitos Pinto, que a par da sua comprovada illustração, possui uma esmerada educação, tornando-se credora de toda a consideração e respeito pela maneira habil e dedicada como desempenha as funcções do seu elevado mister.

A segunda é administrada pelo nosso velho amigo e mestre snr. João de Lima Amorim Bacellar, que ha mais de 30 annos occupa aquelle lugar, sendo sempre zeloso no cumprimento dos seus deveres officiaes, merecendo toda a confiança no ensino que lhe está confiado, pelos seus conhecimentos e pela pratica adquirida durante o longo periodo em que tem exercido tal encargo.

Nas outras freguezias d'este concelho, onde ha escolas para o ensino elementar, encontram-se egualmente professores de reconhecida competencia, porem — e é deveras para lamentar — a concorrência é tão diminuta que talvez não sejam frequentadas por metade dos que a ellas deviam affluir; e isto pelo desleixo imperdoavel que se manifesta por parte d'aquelles que devem ter como um dever inadiavel trabalhar para que o numero de analphabetos não augmente, como infelizmente está acontecendo, legando aos seus vindouros e descendentes um precioso thesouro, como é a instrucção ou, pelo menos, um meio seguro e facil de a adquirirem.

Cumpra ás camaras municipaes fixar a epocha em que as juntas de parochia têm de proceder ao recenseamento das creanças em edades de frequentarem a escola primaria.

E' uma disposição da lei que regula o ensino obrigatorio, a qual, apesar do que se tem escripto sobre as suas vantagens, continua não tendo exaçoção no nosso concelho.

Em conformidade com a determinação camararia, compete ás juntas de parochia fazer constar o dia em que principiam os seus trabalhos e obrigarem os paes, tutores ou pessoas responsaveis pela educação dos menores a fazerem inscrever os seus nomes no respectivo recenseamento e a apresental-as ao professor nas epochas da matricula, compellindo-as á frequencia regular da escola, sob pena de serem admoestados e ser responsaveis e de pagarem a multa que a lei justamente impõe.

Nada mais bonito, mais logico, que o cumprimento da lei, n'esta parte.

Mas o que se faz no sentido de tornar obrigatorio o ensino primario?

Nada. A camara não fixa a epocha em que se tem de proceder ao recenseamento e, conseguintemente, as juntas não tratam de o elaborar.

Estas corporações não executando o que a lei ordena, mostram uma completa indiferença pela instrucção publica, muito para lamentar.

Vejam as dezenas de creanças que por ali vagueiam, e que nunca frequentaram a escola.

Quantos paes têm prestado as declarações logaes?

Quantas multas applicadas?

O resultado é o augmento do pauperismo nas greanças, tanto no corpo como no espirito.

Vemol-as por essa estrada, pelos logarejos das nossas aldeias, rotas, os pés nus, crianças de fome, mendigando a graça d'uma esmola; miseravelmente. Entretanto os paes, em casa, indiferentes a tudo, vivem n'uma tranquillidade ociosa.

Para que existe, então, uma lei que diz obrigatorio o ensino?

Torna-se urgente salirmos d'este indifferentismo, cuidando devidamente da instrucção publica; pois que alem de ser uma obrigação que a lei impõe, é um dever que a consciencia nos dita.

Consta-nos que o snr. director d'Obras Publicas d'este districto, pediu a sua transferencia para outra direcção, afim de não ser obrigado a proceder contra o conductor chefe da 3.ª secção de construcção, pelos desmandos cometidos na conservação da estrada real n.º 23; desmandos que aqui temos relatado, pondo em evidencia a sua importancia e gravidade.

Não podemos, todavia, garantir a veracidade d'esta informação, porem o que é certo é o snr. director parecer apostado em acobertar os actos dos seus subordinados que praticaram e consentiram tantos abusos, dando lugar a escandalos e a injustiças que ferem altamente a lei, offendem os direitos do cidadão e prejudicam os interesses do thesouro.

Ora tudo isto está pedindo um castigo e severo correctivo, porque as injustiças e os aggravos prevalecem, não se tendo dado até hoje uma satisfação ao publico e aos offendidos.

O snr. director que tem conhecimento das arbitriedades e propocencias que se têm commettido e tem a certeza (ouzamos affirmar sem receio de errar) de que temos dito somente a verdade no que temos exposto, continua no remanso do seu gabinete sem dar uma ordem que venha remediar tantas affrontas, lemitando-se a fazer rezidir em Paredes de Coura, onde ha 15 dias se encontra, o chefe da secção d'Obras Publicas, estabelecida n'aquella localidade.

Nós, não nos desviando do caminho que temos trilhado, aguardamos por mais algum tempo as determinações do snr. engenheiro director, e depois... continuaremos.

A camara municipal do nosso concelho deliberou na sua sessão de 5 do corrente representar ao governo, pedindo a cons-

trução de uma estrada que partindo d'esta povoação, atravesse as freguezias de Badim e Riba de Mouro indo terminar á Portella de Alvito.

E' um melhoramento de grande importancia e utilidade; por isso sobre elle fallaremos mais de espaço.

Depois de passarem alguns dias n'esta localidade, recolheram na semana passada a Ponte do Lima, as ex.ªs sn.ªs D. Marianna de Souza Menezes e D. Carlota Malheiro.

Em companhia das respeitaveis senhoras, o nosso amigo snr. Annibal de Souza Vieira da mesma villa

Foi a Villa Nova de Cerveira, d'onde já regressou o sr. Manoel José de Faria Pereira.

R.

PELO MUNDO

A festa do burro.

Celebrava-se antigamente na Italia uma festa assim chamada, em memoria da viagem da Santa Virgem e Menino Jesus para o Egypto. Tambem se fazia em França, escolhendo-se a rapariga mais bonita da terra, que montada n'um burro primorosamente arreado, com um menino nos braços, entrava a cavallo pela igreja dentro, seguida de muitos padres, cantando-se em seguida uma missa solemne.

Conta singular.

No seculo passado, em 1718 um pintor hespanhol apresentou a seguinte conta á auctoridade local, por ter restaurado umas pinturas antigas:

Por corrigir e lustrar as taboas da lei, 27 reales. Por embellezar Poncio Pilatos e pôr-lhe uma cinta nova no gorro 13 rls. Um peçoço novo ao gallo de S. Pedro e retocar a crista 4 rls. Prender o mau ladrão e pôr-lhe uma unha nova, 2 rls. Por lavar a creada de Caifaz e pôr-lhe mais cores nas faces 2 rls. Renovar o céu, acrescentar duas estrelas, e limpar a lua 10 rls. Reanimar as chammas do purgatorio, e restaurar algumas almas 12 rls. Remendar o vestido de Herodes, pôr-lhe dois dentes e a pluma 2 rls. Lavar as orelhas da burra de Balaão e tornar a ferral-a 4 rls. Dois dentes novos na queixada da burra de Sansão 1 rls. Por embrear a arca de Noé 4 rls. Por outras polainas ao filho de Tobias e uma correia no sacco da viagem 3 rls. Somma total 84 reales.

De Trindade Coelho, n'um dos seus encantadores in illo tempore, em que faz a chronica da vida e bohemia coimbrans:

Já se vê, pois, que em Coimbra vive-se como se quer! A factiota é sempre a mesma. Eu, por exemplo, enverguei uma batina no dia em que cheguei a Coimbra, puz-lhe por cima uma capa, — e batina e capa foram ellas, que me fizeram a formatura!

Ora tudo isto vem para o caso. O qual caso, lido um d'estes dias n'um jornal, andava foragido da minha memoria, e por conseguinte d'estas minhas chronicas.

Reza elle, que o pne de certo estudante, espantado com os extraordinarios que lhe fazia o

filho, escreveu para Coimbra a pedir-lhe contas. Queria um rol de despeza todos os mezes:

—«Ao menos, que demonio! saber em que consummes tanto dinheiro!»

Obediente, prega-lhe o filho a conta seguinte,—p'ra começar: Quarto e comida..... 18\$000 Roupa lavada..... 1\$300 Cossida e engommada... 1\$200 Sapateiro e alfaiate.... 7\$000 Papel, estampilhas etc. 2\$000 Baiba e cabelo..... 500 Uma pessoa não é de pau 90\$000

Somma réis..... 120\$000

A exposição universal de 1900.

Redobra-se de actividade nas obras para a exposição de 1900, que, entre outras muitas, contará um novo atractivo, porque as sociedades das missões resolveram fazer-se representar n'ella.

E', sem duvida, especialmente moral a acção dos missionarios, no entanto traçou-se um engenhoso plano em que entrarão a geographia, a historia natural, a ethnographia, o ensino, os meios de transporte, os hospitaes, as bellas-artes, etc., etc.

A exposição das missões será, pois, uma imponente manifestação da actividade apostolica dos missionarios francezes, dos sacerdotes e dos diversos membros de todas as ordens religiosas.

Este anno não só em Portugal, mas tambem em Hespanha, têm-se feito grandes plantações de videiras americanas.

Em Hespanha tom sido uma coisa por demais. Os principaes centros ampol-graphicos da França e Catalunha estão quasi esgotados.

A Hespanha e Portugal têm de convencer-se que só no seu solo podem viver desafogadamente.

Os vinhos portuguezes no Brazil.

Pela inspecção geral dos vinhos e azeites foram alvitradas diversas medidas tendentes a evitar a fraude de se apresentarem nos mercados brazileiros os vinhos hespanhoes como sendo portuguezes, isto é, em vasilhame e com marcas portuguezas.

A mulher... irmã.

Faz regorgitar de nobre orgulho o cotação dos seus irmãos, que se submettem aos seus pequeninos ralhos, que lhe pedem auxilio e conselhos, que a toream sua confidente, a melhor amiga e socia de sua existencia, no que ellas praticam de mais puro e casto, de mais gracioso e util.

Ninguém como ella sabe occultar-lhes as primeiras faltas, obter concessões dos paes, ser medianeira nas desavenças, benévole e justa na apreciação dos factos.

Palavras e acções não desdizem nunca da consocia fiel e da verdadeira amiga. O seu auxilio está sempre prompto, o pequeno erario das suas economias não se fecha aos repetidos assaltos, que os irmãos lhe fazem, senão quando os fins não justificam os meios; o seu coração não lhes esconde nunca os recursos da sua ternura, não se fecha nunca a desculpa, ao perdão e ao amor.

Leão XIII.

Contrariamente aos boatos

alarmantes que continuam a pro-palar-se, Sua Santidade acha-se sufficientemente bom de saúde para dar muitas audiencias. Em primeiro lugar, recebeu já dois bispos americanos da provincia de S. Paulo (Minnesota).

Em seguida recebeu uma deputação que lhe offereceu uma estatua do Redemptor em nome de comité constituido para a homenagem a Christo na occasião de findar o seculo.

Sua Santidade deliberou receber o Sacro Collegio em audiencia solemne, que estava marcada desde o anniversario da coroação.

Tambem Leão XIII communicou a sua intenção de officiar no dia 16, na basilica vaticana.

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 16 | 4 | 99.

Ao Gonçalves:—

A sua carta enojou-me, não pela belleza do estylo, mas porque nem é fórma, nem processo de atacar. Quando li a sua primeira carta, pensei logo ter na minha frente um vaidoso, um atrevido. Vaidoso, porque assigna os seus escriptos, como *eximio escriptor*; e atrevido, porque para detender os seus amigos, era escusado ter-se servido de tantos improprios, que me não offendem, nem me fazem abandonar esta ardua e espinhosa tarefa de chronista. Mas antes de responder a alguns pontos da sua carta, amigo Gonçalves, permita dizer-lhe que o ser insolente e grosseiro, como qualquer colareja... não é virtude; lembrando-lhe que entre gente de bons costumes, existe uma coisa que se chama civildade! E' chamando-me «asno» «calumniador» «petulante» «esta-de-ferro», e dirigindo-me outras amabilidades semelhantes que pretende «desagravar» esta terra e defender os amigos?! Não é caso para lhes dar parabens, mas para alterar assim o dictado: *dize-me como fallas, dir-te-hei quem tu és*, percebeu amigo Gonçalves?!.....

Segundo o que se deprehende da sua carta, tambem é caso para dizer-se: O' patria da Ignez Negra que vaes ser desagradada!!! O' firma Pila & Comp.ª que volta a tua honra perdida!!! O' «Jornal de Melgaço» que vaes honrar o jornalismo portuguez, porque no numero dos teus escribas contas Manoel J. Gonçalves!!!... Alegre-vos melgoenses que só o mestre Gonçalves é capaz de fazer tudo e tanto!.....

Para «desagravar» esta terra, amigo Gonçalves, só escorraçando d'aqui alguns dos seus apaniguados, que, assim como é *eximio* em defendel-os, elles são *eximios* na patifaria e devassidão. Depois d'essa limpeza feita, Melgaço fica desagradado; do contrario não.

O taxar-me de calumniador, só de uma cabeça oca e espirito obcecado; porque nas minhas chronicas tenho adoptado como divisa a verdade, e o amigo Gonçalves se aqui vivesse, não se atrevia a tanto, envergonhando-se até de sair a campo defender quem já não tem defeza, porque devo lembrar-lhe que a Historia, é a chocalheira do passado;— se é quem

eu penso que tenta defender, deitando de parte o snr. dr. Mattos, que tenho na conta de bom cavalleiro.—

Tambem não pôde accusar-me de calumniador por ter dito aos meus leitores que um dos grupos regeneradores — porque não foi a contento de todos — mandaram vir um advogado. Assim o ouvi; e esta é que deve ser a verdade. Não houve offensa para o snr. dr. Mattos, nem se invoja me moven a dar esta informação; e inveja porque? Respondam, amigo Gonçalves.

Não duvido do talento do sr. dr. Mattos; basta ter uma carta de bacharel para ser um homem de prestimo, e mesmo que fizesse uma apreciação má do sr. dr. Mattos, como advogado, parece assistir-me case direito, porque não estamos n'um paiz de selvagens, para deixarmos de dizer o que sentimos. E agora acrescento-lhe mais, que quando n'esta villa correu o boato de que o snr. dr. Mattos viera para melgaço, a pedido dos regeneradores, tendo feito uma subscrição, para aqui viver, fiquei espantado; porque eu, se tivesse uma carta de bacharel, não aceitaria, atirando com ella á cara de quem me dirigisse o convite. E' que não estamos obrigados a ver as coisas pelo mesmo prisma. Ora, uma grande verdade do *sábio Gonçalves*, é que o sr. dr. Mattos «não conhece cores politicas a dentro das portas do seu escriptorio». E' uma *truc* bem urado. Ne era preciso que nenhum Gonçalves o dissesse, nem o mesmo sr. dr. Mattos deve ter o encunmodo de o «declarar».

Deus dê que fazer a cada um no seu officio!..... Deixo de responder-lhe a outros pontos da sua carta, amigo Gonçalves. São um ataque vil e baixo, que não me admira, porque o jornal onde são publicadas as suas cartas, soffre ha muito d'essa molestia. Continue, que vaes bem; e como hoje tenho outros assumptos a tractar, apenas lhe digo que, como «asno», encontrei uma besta, que hei de saber domar.

Faz hoje oito dias, que por ser dia de feira, os gatunos invadiram este concelho, fazendo uma colheita não superior a 100\$000 reis.

Não era de presumir-se que se commettessem esses roubos, assim como não era facil a captura dos gatunos, devido á grande massa de povo que concorre aos mercados dos 9 e mesmo porque deviam de ser tanto ou mais *apil-larados*, do que quantos *Pilas* ha no mundo!

Não se pôde pois sensurar a digna auctoridade administrativa, porque logo que teve conhecimento do facto, providenciou, afim de serem presos os gatunos, conseguindo-se a prisão de um burlão (?) que se occupava no mister de *lêr a sina*.

E já não foi pouco, ficando sabendo os que estão sempre promptos a censurar os actos do sr. administrador, porque esse individuo talvez pertença á quadrilha que veio exercer o seu *modo de vida* para este concelho.

A junta de parochia d'esta

villa é digna dos mais rasgados encomios pela sua boa lembrança de abrir uma subscrição pelos parochianos d'esta freguezia, afim de, com o seu producto, mandar reparar a residencia parochial, facto que aqui registro.

Estou certo que todos os habitantes d'esta villa hão de concorrer para tão importante melhoramento.

A muito digna camara municipal deve tomar em consideração a lembrança do «orgão dos interesses locais» e exarar-lhe em acta um voto de louvor. Sim, senhor, é o que se chama ver por um *canudo*.

Agora é que o cofre do municipio vai recheiar-se de dinheiro com a *contribuição gallinacea!!!*

E com respeito a multas e apprehensões, os empregados da camara não devem esquecer a *comadrel!!!*

O tão *celebre* Linguarudo dos *Apertos* acha-se gravemente doente, talvez por se lhe ter esgotado o assumpto para o seu *soalheiro!!!* Pois Nosso Senhor o melhore para o «Jornal de Melgaço» continuar a deliciar os seus leitores com tão bom pratinho...

Até á semana.

Um melgacense.

## NOTICIAS & LOCAES

### Tempo

Na sexta-feira pairou sobre nós uma forte trovoadá, durando poucos minutos, sendo acompanhada de granizo, que, segundo os lavradores dizem fez bastante damno á vinha.

Essos bellos dias de sol desapareceram por completo, e d'esde então tem chovido, por vezes, torrencialmente.

### Aposentação

Foi aposentado com o ordenado de 160\$000 reis o digno professor official d'esta villa, sr. José Antonio Domingues Costa.

### Contra a roubalheira dos phosphoros

O representante do circulo do Sabugal apresentou na camara dos deputados uma representação contra os abusos da fiscalisação dos phosphoros combatendo a descarada roubalheira que os monopolistas estão fazendo ao publico, tanto na pessima qualidade como na quantidade de lumes que cada caixa deve ter.

O illustre deputado, em phrase vigorosa, mas elegantissima, verberou essa escandalosa roubalheira e pediu energicas providencias ao sr. ministro da fazenda para se evitar, por completo, a continuação de explorações vergonhosas, que n'um paiz seriamente administrado nem sequer se tentariam.

O sr. ministro declarou que tomava em muita consideração as palavras do illustre deputado e que sem demora trataria de providenciar como lhe cumpre.

O sr. deputado pelo Sabugal, continuando a tratar de tão importante questão, muito bons serviços presta ao paiz.

Lembre-se z. ex.ª que a rou-

balheira principiou logo que os phosphoros passaram para as mãos dos syndicateiros monopolistas e que o descaramento tem sido tanto, apesar da imprensa já estar farta de combater os espoliadores, que ainda nunca appareceram os lumes de pau, baratos, de que o povinho fazia uso, conquanto pelo respectivo contracto, a companhia seja obrigada a expô-los á venda.

Por todas as formas o publico tem sido prejudicado; e, por isso, bom será que no parlamento não se levante mão do assumpto, para acabarem favoritismos pouco serios e até criminosos.

### Petição

Consta que os empregados telegrapho-postaes d'este districto vão enviar ao parlamento uma representação pedindo a garantia dos seus direitos de aposentação, taes como se acham consignados no decreto de 17 de julho de 1885.

A petição é justa, porque alem de ser uma classe trabalhadora tem durante 30 annos, um acrescimo de 7 annos de trabalho a mais que os outros funcionarios do estado.

### O jornal mais antigo do mundo

Segundo o *Secolo*, de Milão, o jornal mais antigo do mundo é chinês.

E' o *Tsing Tsão*, que tem 14 seculos de existencia. Publica-se uma vez por mez.

### Exequias

Na segunda feira, teve lugar na igreja parochial de S. Paio, o officio de corpo presente, suffragando a alma do rev. Miguel de Rodrigues Torres, abbade de Rouças.

No sabbado, 22 do corrente, tambem teve lugar na mesma igreja, outro officio de corpo presente, suffragando a alma do rev. José Maria Fernandes, abbade d'esta villa.

D'este ultimo, é encarregado do decaramento da igreja o acreditado negociante d'esta villa, o sr. Antonio Joaquim Esteves.

### Emigração

Pelo ministerio competente foi ordenado por circular a todas as auctoridades administrativas dos districtos do paiz o maior rigor na applicação das disposições legais relativas a emigração, e para a forma como se acham estabelecidas e funcionam as agencias que se encarregam de arranjar passagens aos emigrantes.

### Eleições

As eleições geraes para deputados effectuam-se no ultimo domingo do mez de novembro.

### Nova sapataria da moda

D'esta conceituada casa de Lisboa, do sr. Victor Gomes & Pedroso, estabelecidos á rua Augusta, recebemos um elegante catalogo illustrado, com os preços do calçado para verão á venda n'aquella casa, os quaes são realmente convidativos.

Aquelles que queiram utili-

sar-se dos artigos ali á venda, não tem mais do que pedir o catalogo áquella casa.

## Aos rev. mos parochos DE MELGAÇO

### ROL DE DESOBRIGA

Vende-o a typographia d'O Alto. Minho em Monsão.

#### Livros uteis

**CODIGOS:**—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OBRAS DIVERSAS:**—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, aprovados na legislatura de 1890), 250. Indice da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atalaya' 183, 2.ª Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 74-45.

### CARTEIRA

Regressaram dos Arcos, onde tinham ido passar a festa da Paschoa, os snrs. dr. Antonio Pereira de Souza, distincto medico d'este municipio e Francisco Pereira de Souza, intelligente contador no juizo d'esta comarca.

Partiu para Lisboa, o nosso amigo, sr. Rufino Antonio Es teves.

Encontra-se doente, no estrangeiro, o nosso amigo, sr. José Ferreira Las-Casas.

Sincramente estimamos as suas rapidas melhoras.

Regressou de Braga, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos.

Vimor n'esta villa o sr. Antonio Maria Ranhada, proprietario do Grande Hotel do Peso.

### Horas de solidão

#### A UM AMIGO

Ainda que tenho assumpto de que occupar-me, não posso resistir á tentação, tomando assim parte na tua dor, de prehencher hoje este espaço que o «Melgacense», me concede semanalmente, com os versos que me confiaste.

Essas «Lagrimas» brotadas do teu coração, são bem um protesto de saudade.

Eu que vivo na aldeia, longe de ti, sei avaliar a tua grande dor, para a qual deves pedir a Deus resignação... que é o unico balsamo dos que soffrem!

#### LAGRIMAS ?!

(a minha irmã)

Lagrimas, são tristezas, que ao socorrer, esquecem; Pet'las de flor's ou lyrios que, merecendo, morrem. São rios per'las de ophir que ennobrecem A alma hupida, d'um pobre a quem soccorrem

E tambem são, querida irmã, um gran tributo, Do nosso amor. E já que a Morte sem piedade Ao arrancar-te a vida, deu-nos trieto luto, Que sejam Estas, um protesto de Saudade.

Ahi ficam, e perdoa a minha liberdade.

Um minhoto.

### ANNUNCIOS

#### Ao publico

Constando-me que o sr. José Antonio de Brito, de Vianna do Castello, tem propalado ser o legitimo dono da propriedade denominada «Carvalheira do Passal», sita na freguezia de Christoval, cuja venda tenho annunciado, na qualidade de procurador do sr. Francisco José Rodrigues Junior, do lugar da Granja, da mesma freguezia, venho illucidar o publico, affirmando-lhe que a referida propriedade pertence ao mencionado sr. Francisco José Rodrigues Junior, a quem foi vendida pelo referido sr. José Antonio de Brito por documento de 16 de janeiro de 1882, que existe em meu poder.

Melgaço, 15 de abril de 1899.

Antonio Augusto d'Araujo.

#### Declaração

O abaixo assignado faz publico que, vendo annunciado n'este periodico, sob a epigraphe «bom emprego de capital», a venda de diversas propriedades, e entre estas — «O Vallado do Ayres» e a «Carvalheira pertencente ao Passal», — não auctorizou a venda d'estas propriedades, e lhe pertencem por arrematação que fez á Fazenda Nacional; e como suas as

registou na respectiva Conservatoria.

Melgaço, 5 de abril de 1899.

José Antonio de Brito.

## LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues de Castro, conhecido pelo nome de Villarinho, previne os seus amigos e o publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento commercial, sito na praça do Commercio, onde o publico encontrará um variado sortido de generos de mercearia, louças, outros artigos, etc.

Muita seriedade e preços sem competencia.

### Editos de 30 dias

#### COMARCA DE MELGAÇO

Mo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 3.º officio, na execução promovida por José Joaquim d'Araujo, casado, negociante, do lugar de S. Gregorio, freguezia de Christoval, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio na folha official, citando os executados Luiz Manoel Gonçalves e mulher e Francisco Gonçalves, solteiro, do lugar do Ramo, da dita freguezia, e actualmente residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, no prazo de 10 dias, pagarem ao exequente a quantia de 75\$750 reis, ou nomearem bens á penhora, sob pena de devolver ao exequente o direito de nomeação.

Melgaço, 24 de março de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito, Mendes d'Alcantara.

O escrivão substituto, Aurelio Augusto Vaz.

### RETRATOS

José Antonio da Rocha Cabral, com atelier de photographias em Melgaço, encarrega-se de qualquer trabalho n'este genero, garantindo a maxima nitidez e perfeição.

Preços modicos.

**AOS SURDOS**—Uma dama rica, curada de surdez e de zuni-dos nos ouvidos por os **TYMPANOS ARTIFICIAES** de—O **INS-TITUTO**, entregou a esta instituição a somma de 25:000 francos para que todas as pessoas surdas, sem meios para adquirirem os **TYMPANOS**, possam ha-vel-os gratuitamente.

Fazer o endereço a—O **INS-TITUTO LONGGOTT GUN-NERBURY, LONDRES, W.**


# LOJA NOVA

DE

## ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

### ESPECIALIDADES PARA INVERNO

#### LOUÇAÇÃO

 PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj. sas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.

Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis. Cachens de merino e lã, a 800 reis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30' reis.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia.

Guardasões. Colletes para senhora, a 650 reis.

Toucas para creança, de varios gostos e feitios, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiçoes de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.

Molduras douradas; p. pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 reis. Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.

Panno enfiestado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40' reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

### LOJA NOVA DO ESTEVES

#### MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em mindezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedaes de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

## CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segunda anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
„ „ semestre.....	600	„
Brazil anno.....	3:250	„
Colonia „.....	2:250	„

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.
Annuncios permanentes		
preços convencionaes.		

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranda, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1500 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda